

Análise epidemiológica baseada no diagnóstico molecular dos casos suspeitos de dengue na cidade de João Pessoa – Paraíba no período 2014-2015

Vanessa M. Silva¹, Priscilla A. Fernandes¹; Ana Isabel V. Fernandes^{1,2}, Lúcia C. C. Moura³, Laura H. V. G. Gil⁴, Marli T. Cordeiro⁴, Lúcio R. C. Castellano¹, Joelma R. Souza^{1,5}

1Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil. e-MAIL: van_maia_10@hotmail.com 2Setor de Doenças Infectocontagiosas, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil. 3Laboratório Central do Estado da Paraíba, LACEN-PB, João Pessoa-PB, Brasil, 4Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/FIOCRUZ), Recife-PE, Brasil. 5Departamento de Fisiologia e Patologia, CCS, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

A dengue é uma das principais arboviroses humanas, causada por um dos quatro sorotipos DENV-1-4, pertencentes ao gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Este ano, até a décima nona semana epidemiológica foram registrados 28.883 casos suspeitos de dengue no estado da Paraíba. Este trabalho teve por objetivo caracterizar molecularmente o sorotipo viral dos casos suspeitos de dengue correlacionando a população de estudo quanto aos aspectos demográficos e clínicos no município de João Pessoa-PB. Foram coletadas amostras de sangue total/soro (n=177) pacientes com suspeita de dengue obtidas até o 5º dia do início dos sintomas no período de Julho/2014-Nov/2015. A vigilância epidemiológica do município realizou a coleta das amostras e enviaram juntamente com suas fichas de notificação e investigação do Sistema Nacional de Agravos e Notificação, para o LACEN-PB. As amostras foram remetidas para UFPB para identificação viral através da reação em cadeia da polimerase por transcrição reversa (RT-PCR) e análise eletroforética. Nossos resultados revelaram alto percentual de amostras negativas para dengue (80%), o que pode ser devido a circulação de novos arbovírus no município, com sintomas semelhantes. Nas amostras cujo sorotipo viral pôde ser identificado, 34% eram DENV-4; 32% DENV-2; 23% DENV -3 e 11% DENV- 1. Houve predomínio do sexo feminino (63%) e da faixa etária entre 21-40 anos (23%). Os sintomas mais comuns relatados foram exantema, artralgia, mialgia, febre e dor retroorbítaria. Assim, percebe-se que a dengue continua sendo um grave problema de saúde pública na Paraíba, com co-circulação dos quatro sorotipos, e predomínio do DENV-4. Novos estudos que busquem associar o sorotipo viral e as manifestações clínicas podem favorecer a identificação de cepas virais mais virulentas, contribuindo para desenhos de antivirais e vacinas contra a dengue.

Palavras-chave: dengue, sorotipo, epidemiologia.

Apoio: CNPq; FAPESQ-PB.